

DUAS PERGUNTAS //
ALY MURITIBA, DIRETOR
DE O CASO EVANDRO

O sucesso levou
O caso Evandro a
episódio extra, com
desdobramentos da
investigação



Netflix/Divulgação



Minissérie da Netflix
romantiza crimes
de Elize Matsunaga

Série documental,
O caso Evandro partiu
de podcast para chegar
ao streaming

Por que crimes como o de O caso Evandro despertam tanto interesse no público?

Tanto o podcast quanto a série trazem a história de forma séria e aprofundada. Pode até ser que exista uma predileção da espécie humana pelo trágico, mas, não necessariamente, tem a ver com histórias reais ou ficcionais. Na minha opinião, as pessoas são atraídas por histórias bem contadas.

Quais são os principais desafios de se fazer uma série como O caso Evandro?

A adaptação de um podcast com mais de 40 horas de duração para uma série de oito episódios foi um enorme desafio. Fizemos um exercício de condensação muito grande para que a gente não perdesse a profundidade do material e a seriedade da pesquisa do Ivan. O podcast se vale única e exclusivamente de sons e, por isso, os pontos precisam ser alongados, explicados e constantemente retomados. Já na série, temos o audiovisual, e, com o recurso imagético, fica mais fácil dar conta da história em um espaço menor de tempo. Outro grande desafio: no podcast, temos o Ivan como condutor da história, baseando-se sempre nos autos do processo. Já na série, partimos dos autos, mas trouxemos entrevistas com pessoas que participaram de todo o processo e do caso — advogados, especialistas, envolvidos.

O FASCÍNIO PELA REALIDADE